

Inclusão e Educação

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-029-2

DOI 10.22533/at.ed.292191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Tecnologia – Educação. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 25 capítulos do volume I, apresenta os novos conhecimentos científicos e tecnológicos para a área da saúde especial das modalidades da saúde intelectual e mental, num viés da genética e a visão da psicopedagogia sobre a educação especial, a transição das Políticas Públicas para a educação especial e as transformações sob análises a partir da realidade local.

A Educação por Inclusão engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas nas áreas do Ensino, Novas Tecnologias Específicas, Psicopedagogia, Psicanálise, Educação, Políticas Públicas Brasileiras das Institucionais e Regionais que visam o aumento benéfico e produtivo na qualidade do ensino e desenvolvimento do aluno especial. Além disso, a crescente demanda por conceitos e saberes que possibilitam um estudo de melhoria no processo de participação e aprendizagem à educação inclusiva aliada a necessidade de recursos específicos.

A junção de pesquisas e a modernização da tecnologia compõem um contexto de educação inclusiva nas diversas modalidades da inclusão.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume I é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que possuem deficiência e dificuldade psicológica de aprendizagem na perspectiva das Institucionais Regionais do Brasil, mais precisamente, as participações das Políticas Públicas Brasileiras Educacionais. Trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito escolar, desde as séries iniciais até prática de ensino em psicologia com idosos. Assim, aos componentes da esfera educacional que obtiveram sucessos apesar dos desafios encontrados; a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente especial.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais, às contribuições da genética e da psicanálise a quem ensina, aos alunos especiais na transação da escola regular sob um olhar da psicopedagogia e aos educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA META 4	
<i>Maria do Carmo de Sousa Severo</i>	
<i>Érica Nazaré Arrais Pinto Pereira</i>	
<i>Joiran Medeiros da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915011	
CAPÍTULO 2	10
EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA E DA ANDRAGOGIA	
<i>Mônica Campos Santos Mendes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915012	
CAPÍTULO 3	16
EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: EXPANSÃO E CONTRADIÇÕES (2003 – 2014)	
<i>Cleiton Leite Barbosa</i>	
<i>Afrânio Vieira Ferreira</i>	
<i>Sandy Andreza de Araujo Lavor</i>	
<i>Jeanne D'arc de Oliveira Passos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915013	
CAPÍTULO 4	26
“PRECISAMOS SER COMO CAMALEÕES?”: EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DE ENSINO EM PSICOLOGIA COM IDOSOS	
<i>Edivan Gonçalves da Silva Júnior</i>	
<i>Maria do Carmo Eulálio</i>	
<i>Almira Lins de Medeiros</i>	
<i>Elizabeth de Lourdes Bronzeado Krkoska</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915014	
CAPÍTULO 5	42
A APRENDIZAGEM EM QUESTÃO: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E DA PSICANÁLISE A QUEM ENSINA	
<i>Juliana dos Santos Rocha</i>	
<i>Virgínia Dornelles Baum</i>	
<i>Marlene Rozek</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915015	
CAPÍTULO 6	57
A PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA O FORTALECIMENTO DA RESSOCIALIZAÇÃO DE ASSISTIDOS DA CENTRAL DE ALTERNATIVAS PENAIAS DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Dafna Maria da Silva Ricardo</i>	
<i>Débora Rocha Carvalho</i>	
<i>Aline Maria Barbosa Domício Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915016	

CAPÍTULO 7 66

APRENDIZAGEM E ESCOLARIZAÇÃO EM FOCO: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

Virginia Dornelles Baum
Juliana dos Santos Rocha
Marlene Rozek

DOI 10.22533/at.ed.2921915017

CAPÍTULO 8 81

AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS, VOLTADAS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A TRANSIÇÃO ESCOLA-TRABALHO

Ana Cristina de Carvalho
Edicléa Mascarenhas Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.2921915018

CAPÍTULO 9 86

A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Iris Mara Guardatti Souza
Regina Cohen
Patrícia Lameirão Campos Carreira
Angélica Fonseca da Silva Dias
Rita de Cássia Oliveira Gomes
Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior
Mônica Pereira dos Santos
Jean-Christophe Houzel

DOI 10.22533/at.ed.2921915019

CAPÍTULO 10 97

DESAFIOS FORMATIVOS VIVENCIADOS E SUPERADOS PELOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PE PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Cicera Mirelle Florêncio da Silva
Maria Aline de Macedo Silva Mendes

DOI 10.22533/at.ed.29219150110

CAPÍTULO 11 107

ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE CALDAS NOVAS NOS ÚLTIMOS 13 ANOS

Jullyana Pimenta Borges Gonçalves
Rosângela Lopes Borges
Marcos Fernandes Sobrinho
Cinthia Maria Felício

DOI 10.22533/at.ed.29219150111

CAPÍTULO 12 120

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA CIDADE DE CRATO-CE: O USO EM CONTEXTO RELIGIOSO

Luiza Valdevino Lima
Francisco Edmar Cialdine Arruda
Martha Milene Fontenelle Carvalho
Ana Patricia Silveira
Daniela Valdevino Lima

DOI 10.22533/at.ed.29219150112

CAPÍTULO 13..... 131

O PAPEL DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP) COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Joselito Elias de Araújo
José Vinícius do Nascimento Silva
Pedro Eduardo Duarte Pereira
Flávia Aparecida Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29219150113

CAPÍTULO 14..... 141

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E MUDANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A QUESTÃO DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA PERNAMBUCANA

Lúcia de Fátima Farias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29219150114

CAPÍTULO 15..... 150

UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO NAS PESQUISAS ACADÊMICAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA BAHIA

Julimar Santiago Rocha
Maria da Conceição Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.29219150115

CAPÍTULO 16..... 163

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Rocha Carvalho
Deldy Moura Pimentel
Terezinha Teixeira Joca
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.29219150116

CAPÍTULO 17..... 172

NAS TESSITURAS DA LEI 10.639/03: DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A DIVERSIDADE ETNICORRACIAL

Aparecida Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29219150117

CAPÍTULO 18..... 181

O DIREITO A EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA A PARTIR DO CONTEXTO DOS JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE

Daniel de Souza Andrade
Andréia Alves de Oliveira
Edneide Nóbrega do Rêgo
Elânia Daniele Silva Araújo
Janaina Dantas dos Santos
Lidyane Gomes Mendonça da Silva
Maria José Elaine Costa Silva Pereira
Marlene Eneas da Silva Falcão
Sônia Maria de Lira
Verônica Remígio da Silva e Lima

DOI 10.22533/at.ed.29219150118

CAPÍTULO 19	191
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ROTINA DO PROGRAMA FACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA	
<i>Maikson Damasceno Machado</i> <i>Kátia Cristina Novaes Leite</i> <i>Eliata Silva</i> <i>Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150119	
CAPÍTULO 20	202
UMA REFLEXÃO SOBRE A POLITICA EDUCACIONAL INCLUSIVA NO BRASIL	
<i>Marília Piazzini Seno</i> <i>Simone Aparecida Capellini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150120	
CAPÍTULO 21	213
AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO	
<i>Scheilla Conceição Rocha</i> <i>Cândida Luisa Pinto Cruz</i> <i>Rita de Cácia Santos Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150121	
CAPÍTULO 22	224
UMA HISTÓRIA DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DE UM ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA	
<i>Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo</i> <i>Edivânia Paula Gomes de Freitas</i> <i>Leandra da Silva Santos</i> <i>Kelli Faustino do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150122	
CAPÍTULO 23	234
CIDADANIA E DIREITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: FORMANDO CIDADÃOS, TRANSFORMANDO REALIDADES ATRAVÉS DO ESTUDO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS	
<i>João Maria Cardoso e Andrade</i> <i>Joana Paula Costa Cardoso e Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150123	
CAPÍTULO 24	244
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICAS NO COTIDIANO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS	
<i>Clemilda dos Santos Sousa</i> <i>Fernanda Nunes de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150124	
CAPÍTULO 25	255
TRILHANDO OS CAMINHOS DA INCLUSÃO: A CRECHE COMO PRIMEIRO ESPAÇO	
<i>Sára Maria Pinheiro Peixoto</i> <i>Edileide Ribeiro Pimentel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150125	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	269

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICAS NO COTIDIANO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS

Clemilda dos Santos Sousa

Universidade Federal do Ceará - UFC
Fortaleza - Ceará

Fernanda Nunes de Araújo

Universidade Federal do Cariri – UFCA
Icó - Ceará

RESUMO: A inclusão de pessoas com deficiência perpassa muitas nuances, entre as quais a educação, haja vista seu caráter empoderador. O acesso à universidade é uma conquista e um direito, mas repleto de barreiras a serem superadas. Entre estas elas à informação e ao conhecimento que sobrepõem, pois uma educação de qualidade impõe acessibilidade. Nesse contexto, as bibliotecas universitárias são primordiais por serem guardiãs e difusoras do conhecimento. Pensar em inclusão em bibliotecas universitárias é condição para uma autêntica educação inclusiva no ensino superior. Portanto, o estudo ora proposto se justifica pela relevância que as bibliotecas têm na formação acadêmica e no valor do conhecimento e da informação para o empoderamento e equiparação de oportunidades das pessoas com deficiência em sua formação profissional. Este ensaio objetivou investigar as práticas cotidianas de atendimento a pessoas com deficiência nos

sistemas de bibliotecas nas universidades federais das capitais brasileiras. A seleção das bibliotecas teve como base o programa Incluir, do MEC. Essa investigação procurou orientar-se nos aspectos de acessibilidade: atitudinal, tecnológico arquitetônico e de acesso à informação e à comunicação. É um estudo exploratório, tendo concluído que, das 23 universidades federais pesquisadas que participam do Programa, 48% delas oferecem algum atendimento, prevalecendo os aspectos tecnológicos e de acesso à informação e à comunicação. Os aspectos atitudinais foram pouco observados, porém apesar disso, é positivo o percentual de instituições envolvidas na busca da inclusão, embora não tenham sido observadas pelas informações oferecidas ações que identifiquem uma política de inclusão bem definida e clara, que perpassasse todos os setores dos sistemas de bibliotecas analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva, Bibliotecas universitárias, Pessoas com deficiência.

ABSTRACT: The inclusion of people with disabilities permeates many nuances among them, education, due to its empowering character. Access to university is an achievement and a right, which is full of barriers to be overcome, among them the barriers to information and knowledge overlap, because quality education

imposes accessibility. In this context, university libraries are paramount for being guardians and diffusers of knowledge. Thinking of inclusion at university libraries is a prerequisite for authentic inclusive education in higher education. Therefore, the study proposed here is justified by the relevance that libraries have in academic training and the value of knowledge as well as information for the empowerment and equalization of opportunities of people with disabilities in their vocational training process. The present research aimed at investigating the daily practices of attending people with disabilities in the library systems in the federal universities of the Brazilian capitals. The selection of the libraries was based on the MEC *Inclui* program. This research aimed at focusing on accessibility aspects like the following: attitudinal, technological, architectural and access to information as well as communication. This is an exploratory study out of which we concluded that 48% of the 23 federal universities that took part in the program offer some assistance prevailing the technological and access to information as well as communication aspects. The attitudinal issues were poorly observed, in spite of that, the percentage of institutions involved in the inclusion process was positive, even though it was not seen by the information presented here, actions that identify a well-defined and clear inclusion policy that encompass all sectors of the library systems analyzed in the present research.

KEYWORDS: Inclusive education, University libraries, People with disabilities.

1 | INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência é um assunto cada vez mais discutido no mundo. No âmbito nacional, várias ações foram concretizadas, fazendo eco aos apelos internacionais de justiça social e equiparação de oportunidades para essa minoria. Dentre os temas discutidos, o acesso à educação afigura-se singular destaque, haja vista seu caráter empoderador. A Declaração de Salamanca, publicada na Espanha em 1994, na Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, esclarece:

[...] reafirmamos, por este meio, o nosso compromisso em prol da Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e a urgência de garantir a educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais no quadro do sistema regular de educação, e sancionamos, também por este meio, o Enquadramento da Acção na área das Necessidades Educativas Especiais, de modo a que os governos e as organizações sejam guiados pelo espírito das suas propostas e recomendações.(UNESCO, 1994, p. 7).

O artigo XXVI da Declaração Universal dos Direitos Humanos exprime: “Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito”(ONU,1948, p.6). O acesso à educação portanto, é um direito do ser humano, garantindo sua plena participação na sociedade. Para pessoas com deficiência entretanto, usufruir desse direito implica

enfrentar vários obstáculos no cotidiano.

Mencionados empecilhos estão em todo processo educativo, da educação básica a superior. Esta encontra-se no cerne das discussões deste estudo, e a Declaração dos Direitos Humanos refere-se à acessibilidade a todos, contudo, para pessoas com deficiência, esse direito ainda não foi plenamente diluído em seu cotidiano.

Sobre o acesso à educação, a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (CONVENÇÃO, p.48,2010) acentua que: “Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação. Para efetivar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis[...]”. Isto inclui o acesso ao ensino superior, a formação acadêmica, de maneira inclusiva e livre de impedimentos.

Ainda no que se refere ao acesso à educação a pessoas com deficiência, em particular a educação superior, a Lei nº 13.146, de julho de 2015, em seu IV, capítulo dedicado à educação, exprime no artigo 28, que compete ao Poder Público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar o acesso à educação superior. Especifica, no inciso XIII, que o acesso à educação superior, profissional e tecnológica devem assegurar a igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas.

Portanto o acesso à educação superior já é privilegiado por legislação nacional e internacional, e merece visão cuidadosa para que de fato se efetive. No âmbito acadêmico, o acesso à informação e ao conhecimento constitui matéria-prima para os futuros profissionais, o que representa um diferencial no perfil profissional e condição para um bom desempenho dos estudantes. Com efeito as bibliotecas universitárias constituem espaço privilegiado do saber. Pensar em acessibilidade nesses espaços é garantir a inclusão efetiva dos estudantes com deficiência, haja vista os esforços que encontram no acesso à informação e ao conhecimento.

Essa conjunção de problemas esta relacionada à conquista, por parte das pessoas com deficiência, do direito à educação, o que inclui a educação superior e os impedimentos à efetivação desse direito no cotidiano, especificamente ao acesso à informação e ao conhecimento científico para os acadêmicos. Segundo a Lei nº 13.146, de julho de 2015, esses embargos podem ser compreendidos como: urbanísticas, arquitetônicas, nas comunicações e na informação, atitudinais e tecnológicas. Na sequência, conforme Brasil(2015,p.1)

a) urbanísticas são aquelas das vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;

b) arquitetônicas as dos edifícios públicos e privados;

c) nos transportes nos sistemas e meios de transportes;

d) nas comunicações e na informação qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de

tecnologia da informação;

e) atitudinais atos ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;

f) tecnológicas dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias.

Dentre as barreiras citadas as arquitetônicas, atitudinais, tecnológicas e as de comunicação e informação interferem demasiadamente para que as bibliotecas universitárias possam atender bem as pessoas com deficiência em suas demandas por informação.

Portanto, o estudo ora proposto se justifica pela relevância que as bibliotecas têm na formação acadêmica e no valor do conhecimento e da informação para o empoderamento e equiparação de oportunidades das pessoas com deficiência em sua formação profissional. Ante o exposto, esta demanda acadêmica tem como objetivo conhecer as abordagens, atuações que os sistemas de bibliotecas universitárias estão desenvolvendo em prol da inclusão de pessoas com deficiência, com abordagem nos aspectos de acessibilidade: atitudinal, arquitetônicos, tecnológicos, de acesso à comunicação e à informação.

2 | METODOLOGIA

Esta busca é de caráter exploratório e tem como objeto de estudo: as ações que os sistemas de bibliotecas universitárias federais situados nas capitais brasileiras estão realizando para a inclusão de pessoas com deficiência. Como explica Gil (1999, p.43), os estudos exploratórios “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” Mencionadas bibliotecas pertencem às instituições de ensino superior que participam do Programa Incluir, do MEC, onde há núcleos de acessibilidade constituídos com a missão de implantar uma política de inclusão.

Para coletar o nome das universidades participantes, foi realizada busca no portal do MEC, que disponibiliza um documento com a relação das instituições inclusas no referido programa no plano nacional. Depois desse levantamento, o estudo realizou uma busca nos sítios dessas academias, investigando, nas páginas dos sistemas de bibliotecas, as informações importantes para a pesquisa. De tal modo, os indicativos recolhidos são exclusivamente dos citados nos sítios de internet.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo revelou que, das 23 instituições federais pesquisadas, 11 mantêm bibliotecas que ofertam serviços dirigidos a pessoas com deficiências, o que corresponde a aproximadamente 48% do total. No quadro seguinte foram relacionados o nome dos sistemas de bibliotecas com a sigla da instituição a que pertencem, os serviços e recursos oferecidos e o endereço eletrônico onde se encontra a informação obtida.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS	SERVIÇOS E RECURSOS	FONTES
• UFC	<ul style="list-style-type: none"> • Digitalização e/ou Conversão de Materiais Bibliográficos em formatos acessíveis (é oferecido em parceria com a Secretaria de Acessibilidade da UFC). • Orientação à Pesquisa Bibliográfica para Usuários com Deficiência Visual. • Levantamento Bibliográfico para Usuários com Deficiência Visual. • Recurso de transcrição de textos em Braille - Impressora Braille • Disponibilizamos recursos de acessibilidade nos terminais de consulta online os seguintes programas leitores de telas: NVDA, DOSVOX, ORCA. • Recursos: Recurso de acessibilidade linguística - Janelas com intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) 	http://www.biblioteca.ufc.br/biblioteca-acessivel
• UFES	<ul style="list-style-type: none"> • A infraestrutura da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais de Ciências Agrárias e Ciências da Saúde está adaptada à utilização de portadores de necessidades especiais. 	http://www.bc.ufes.br/acessibilidade
• UFMG	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à pessoa com deficiência – Por meio de gravações e/ou leitura de textos e artigos exclusivamente acadêmicos. 	https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/produtos-e-servicos-2/portador-necessidades
• UFPA	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço especial Auxílio aos alunos com deficiência visual mediante o uso dos Programas Open Book, Jaws, Zoom Text, TGD Poro, winvox para a transliteração de textos para o Braille, leitura de documentos em negro (dicionários e outros), gravação de textos e acesso à Internet. 	http://bc.ufpa.br/site/index.php/referencia-e-circulacao
• UFPB	<ul style="list-style-type: none"> • A seção Braille da Biblioteca Central disponibiliza acervo impresso em Braille para usuários com deficiência visual, impressora braille para impressão de arquivos solicitados e os programas DOSVOX e JAWS para leitura de texto. 	http://www.biblioteca.ufpb.br/biblioteca/contents/servicos/secao-braille
• UFPI	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório para deficientes visuais - Facilita a integração dos usuários de necessidades especiais com novas tecnologias. 	http://leg.ufpi.br/bccb/index/pagina/id/126

<ul style="list-style-type: none"> • UFPR 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço de estudo individual e em grupo. • Elevador com acessibilidade, com sinalização sonora e Braille. • Banheiros adaptados. • Espaço entre as estantes permitindo a circulação de cadeirantes. • Portas de entrada e interiores com medidas padronizadas; • Móveis obedecendo a legislação vigente ABNT NBR9050. • Percentual de guarda volumes identificados com símbolo internacional de acesso, na altura que possibilita o uso por cadeirantes. • Piso tátil permitindo a circulação de usuários com deficiência visual nos principais acessos da biblioteca; • Adaptação da sinalização das estantes (tipo de fonte e altura da placa). • Adaptação da etiqueta de lombada de livros (tipo e tamanho da fonte). • Treinamento e cursos de acessibilidade aos servidores visando capacitação para o atendimento adequado. • Laboratório de Informática permitindo a acessibilidade a todos e com projeto de tecnologias assistivas: Programa leitor de tela de uso livre; Programa para aumento de tela; Leitor autônomo de textos impressos (SARA); Leitor autônomo de textos online JAWS (Job Access With Speech); Impressora de relevo tátil por fusão; Linha Braille para tradução de textos eletrônicos; Lupas eletrônicas de mesa para textos impressos; Fones de ouvido; Mesa tátil falante. 	<p>http://www.portal.ufpr.br/normas_acessibilidade.html</p>
<ul style="list-style-type: none"> • UFRGS 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos para portadores de necessidades especiais - (CSH) Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades / (ECO) Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas / Biblioteca da Faculdade de Educação / Biblioteca do Instituto de Matemática / Biblioteca da Faculdade de Medicina. 	<p>https://www.ufrgs.br/bibliotecas/servicos/lista/</p>

<ul style="list-style-type: none"> • UFRN 	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de Acessibilidade da BCZM oferece: • empréstimo domiciliar de tecnologias assistivas (lupas comuns e eletrônicas, bengalas, gravadores, entre outros); • orientação aos usuários com necessidades educacionais especiais na orientação e no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos. • tratamento da informação em formato acessível. • Visitas técnicas ao Laboratório de Acessibilidade. 	<p>http://sisbi.ufrn.br/bczm/pagina.php?a=servicos#.V64vkvkrLIU</p>
<ul style="list-style-type: none"> • UFS 	<ul style="list-style-type: none"> • Coleção de obras literárias impressas em Braille. • Coleção de CDs contendo livros em áudio (formato MP3). • Empréstimo de livros em Braille e Audiolivro. • Impressão Braille. • Disponibilização de computador com DOSVOX para áudio leitura. • Disponibilização de lupa eletrônica (Monitor 19pol. com câmera acoplada) para pessoas com baixa visão. • Lupa eletrônica portátil para pessoas com baixa visão. • Escaneamento e conversão de texto impresso em tinta para formato digital. • Tradutor e intérprete de LIBRAS com competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa. 	<p>http://bibliotecas.ufs.br/pagina/10200</p>
<ul style="list-style-type: none"> • UFSC 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos. • Acervo Braille, digital acessível e falado. • Leituras e digitalização de material didático. • Empréstimo de materiais tais como: lupas, cds, dvds, notebooks, etc.. • Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários. • Espaços de estudo. • -Impressão (braile, texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas. • Computador com os programas: DosVox, NVDA, Jaws, Virtual Vision, Magic, Dspeech. 	<p>http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/administrativo/estrutura-organizacional/dau/aai-acessibilidade/</p>

Quadro 1 – Sistema de bibliotecas serviços e recursos para pessoas com deficiência

Fonte: Elaborado pelas autoras (2016)

Os dados pesquisados revelam que a maioria dos sistemas de bibliotecas oferece computadores com programas específicos para pessoas com deficiência visual, impressão em braille e a edição e digitalização de materiais bibliográficos. Alguns sistemas de bibliotecas ofertam serviços diferenciados dos demais, como o da Universidade Federal de Sergipe, que tem tradutor e intérprete de LIBRAS; as bibliotecas das Universidades Federais do Rio Grande do Norte e Santa Catarina distribuem de empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva; o sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Paraná tem, como diferencial, treinamentos e cursos de acessibilidade para os servidores, e ainda adaptação de etiquetas e sinalização de estantes, além de um guarda-volume acessível, já o da Universidade Federal do Ceará, oferece um recurso de acessibilidade linguística.

O estudo revelou, também, com base nas informações dos sites de internet, que o sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Paraná é o que trabalha com melhores condições de acessibilidade e maior diversidade de recursos, como também mais clareza nas informações, objetividade e facilidade para encontrar o conteúdo na página. O sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará também disponibiliza as informações sobre acessibilidade na sua primeira página, o que facilita o acesso dos usuários.

Diante do exposto, foi percebido que existe nos sistemas de bibliotecas das universidades federais pesquisadas uma preocupação em atender os usuários com deficiência, porém, não foi observada uma política de inclusão clara e bem definida que perpassasse todos os processos da biblioteca. Essa observação está pautada na ausência de informação sobre a referida política nos sites eletrônicos das instituições.

No que se refere ao objetivo desta pesquisa, o próximo quadro contém as instituições e os aspectos de acessibilidade que cada sistema de bibliotecas atende deles, fazendo um resumo, dos mesmos com base nas informações do primeiro quadro.

INSTITUIÇÕES	ASPECTOS DE ACESSIBILIDADE: AÇÕES E RECURSOS
Sistema de Bibliotecas da UFC	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudinal: orientação à pesquisa bibliográfica para usuários com deficiência visual, levantamento bibliográfico para usuários com deficiência visual. • Tecnológico: oferta de recursos de acessibilidade nos terminais de consulta online. • Acesso à comunicação e informação: digitalização e/ou conversão de materiais bibliográficos em formatos acessíveis, recurso de transcrição de textos em braille, impressora braille, recurso de acessibilidade linguística, janelas com intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).
Sistema de Bibliotecas da UFES	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetônico: infraestrutura adaptada para pessoas com deficiência

Sistema de Bibliotecas UFMG	de da	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: atendimento à pessoa com deficiência por meio de gravações e/ou leitura de textos e artigos exclusivamente acadêmicos.
Sistema de Bibliotecas UFPA	de da	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnológico: Oferta de programas de tecnologia assistiva. • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: Oferta de impressão de textos em braille, leitura de documentos em negro (dicionários e outros), gravação de textos e acesso à Internet.
Sistema de Bibliotecas UFPB	de da	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnológico: oferta de programas de tecnologia assistiva. • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: Acervo em braille, impressão em braille.
Sistema de Bibliotecas UFPI	de da	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnológico: laboratório com tecnologia para pessoas com deficiência.
Sistema de Bibliotecas UFPR	de da	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudinal: treinamento e cursos de capacitação em acessibilidade para servidores. • Tecnológico: laboratório de informática com projeto e recursos de tecnologias assistivas • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: adaptação da sinalização das estantes e da etiqueta de lombada de livros. • Arquitetônico: espaço de estudo individual e em grupo; elevadores, rampas, banheiros e guarda volumes adaptados; piso tátil.
Sistema de Bibliotecas UFRGS	de da	<ul style="list-style-type: none"> • O Sistema de bibliotecas não informa que tipo de recursos disponibiliza para os portadores de necessidades especiais.
Sistema de Bibliotecas UFRN	de da	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudinal: orientação aos usuários com deficiência no uso das fontes de informação, e recursos tecnológicos, promoção de visitas técnicas ao laboratório de acessibilidade. • Tecnológico: empréstimo domiciliar de tecnologias assistivas (lupas comuns e eletrônicas, bengalas, gravadores, entre outros). • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: Acesso a informação em formato acessível.
Sistema de Bibliotecas UFS	de da	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnológico: Disponibilização de tecnologia assistiva. • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: Acervo em braille, audio-livro, impressão em braille, digitalização de textos em formato digital, tradutor e interprete de LIBRAS.
Sistema de Bibliotecas UFSC	de da	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudinal: orientação aos usuários com deficiência no uso das fontes de informação. • Tecnológico: disponibilização e empréstimo de tecnologia assistiva. • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: acervo Braille, digital e falado, leituras e digitalização de material didático, impressão em Braille e cópias ampliadas. • Arquitetônico: espaços de estudo.

Quadro 2 – Aspectos de Acessibilidade

Fonte: Elaborada pelas autoras (2016).

Embora 48% do sistema de bibliotecas das universidades federais expressem ações de acessibilidade, as resoluções dos problemas ligados ao aspecto atitudinal ainda são tímidas, o que merece uma visão crítica, visto que estas são as principais causas de inclusão ou exclusão de pessoas com deficiência, porque se referem a maneira como referidas pessoas são percebidas e como a sociedade entende as políticas de inclusão. Mazzoni *et al* (2001,p.31), ao se reportarem aos aspectos atitudinais, expressam que estes se referem à compreensão que as pessoas têm da acessibilidade, o que pode valorizar ou degradar projetos originais.

Portanto, esses aspectos são importantes balizadores da qualidade das ações em busca da inclusão. Nas bibliotecas universitárias essas observações são relevantes para que os demais aspectos atinjam seu objetivo.

Em tais circunstâncias, as bibliotecas são espaços importantes para promover a inclusão. Pupo(2014,p.38), em relação a esse potencial da Biblioteca evidencia que : “ Destaca-se que as bibliotecas são, antes de tudo, espaços de informação, e estes espaços são privilegiados em termos de visibilidade, de forma que adéquem-se à inserção de elementos que devam facilitar a acessibilidade à informação e conhecimento”.

O acesso à informação e ao conhecimento está acontecendo, portanto, pelo que a pesquisa mostrou, os sistemas de bibliotecas estão preocupados em estabelecer medidas diferentes para o oferecimento de serviços e disponibilizar espaço de estudo e equipamentos com recursos de tecnologias assistivas que possibilitam esse acesso.

Sinal significativo e animador, indica o fato de que inclusão esta acontecendo, mudando a realidade, visto que 48% dos sistemas de bibliotecas cujas instituições participam do Programa Incluir já se envolveram na política de inclusão. Resta, contudo, a participação das demais que, tendo por base as informações que disponibilizam em seus sítios não oferecem atendimento às pessoas com deficiência. Entre os sistemas de bibliotecas que participaram da pesquisa, somente o de bibliotecas da UFC mencionou parceria com a Secretaria de Acessibilidade da Instituição. Outro detalhe relevante está nas poucas ações para o atendimento às pessoas surdas, impedindo-se, pois, que seja efetivada a inclusão.

4 | CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior tem singularidades e muita relevância, haja vista se tratar da profissionalização, da conquista de uma identidade profissional, da segurança financeira de uma pessoa. Essa conquista significa um empoderamento e a consolidação das políticas de inclusão na educação, culminando na educação superior.

Na ambiência acadêmica, as bibliotecas são relevantes para formação dos

futuros profissionais, pois oferecem um legado de informações e conhecimentos que a humanidade constituiu no percurso da história. Desse modo, ter acesso a essa herança e dela se apropriar é adentrar no mundo do saber e dele participar efetivamente.

Para que as pessoas com deficiência, porém, tenham essa oportunidade, é preciso que os sistemas de bibliotecas, e não uma biblioteca isoladamente as acolham em sua diversidade e criem serviços e produtos, como também modifiquem os espaços físicos, para que sejam acessíveis, portanto, de acordo com a pesquisa poucas bibliotecas desenvolvem ações que privilegiem os aspectos arquitetônicos e atitudinais.

As atitudes são essenciais para uma mudança social e cultural, pois envolvem a possibilidade de novos comportamentos e posições. Caso contrário, o acolhimento ora mencionado não será possível, pois as barreiras atitudinais podem frustra os melhores projetos, porque não compreendem a inclusão como algo vantajoso para todos, além de uma justa equiparação de oportunidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2016.

CONVENÇÃO sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª Ed., rev. e atual. Brasília : Secretaria de Direitos Humanos, 2010. 100p . Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaopessoascomdeficiencia.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MAZZONI, Alberto Angel *et al.* Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, v. 30, n.2, p. 29-34, maio/ago. 2001.

PUPO, Deise Tallarico. Construção de parâmetros para implantação de bibliotecas acessíveis. **Revista Gestão & Conexões**, Vitória, ES, v. 3, n. 1, p. 23-42, jan./jun. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS -ONU-. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 14 de agosto de 2016.

UNESCO. Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ACESSO E QUALIDADE, 1994, Salamanca. **Anais...** Genebra: Unesco, 1994. p. 49. Disponível em:<http://redeinclusao.pt/media/fl_9.pdf> . Acesso em: 10 mar. 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-029-2

